



ID: 84946094

15-02-2020

IteCons ajuda ANEPC a avaliar a resposta dos bombeiros aos incêndios urbanos

Estudo Investigação financiada pela FCT que também envolve a Universidade Nova de Lisboa, pretende, através da inteligência artificial, redistribuir meios humanos e técnicos e até definir um melhor local para um quartel de bombeiros

Ana Margalho

Um veículo urbano de combate a incêndios e uma ambulância, em 10 minutos. Uma viatura em altura (escada ou plataforma), um autotanque e uma viatura de comando, em 15 minutos. Um total de 13 elementos e cinco viaturas.

Em caso de incêndio num edifício urbano que esteja classificado na 3.^a ou 4.^a categoria de risco (risco máximo) é esta a resposta de prontidão que é obrigatório que seja dada pelos bombeiros.

A regra está definida e legislada desde 2008, sabe-se que foi baseada em regulamentos internacionais, mas será a adequada? Será possível cumpri-la em qualquer ponto do país? Com as corporações de bombeiros que temos? Com a forma como estes estão distribuídos, geograficamente?

José Pedro Lopes, director Nacional de Bombeiros da Autoridade Nacional de Emergência e Protecção Civil (ANEPC) concorda que estas «são regras mais ou menos empíricas», até porque, como confirma, «não há qualquer estudo científico que permita, por um lado, dizer que esta é a forma mais eficaz de resposta e, mais ainda, se há esta capacidade de resposta em todo o país».

É para ter um conhecimento da capacidade de intervenção dos elementos de Protecção Civil em matéria de incêndios urbanos e ter «uma base científica» que permita verificar se as regras estabelecidas são, ou não, as mais adequadas para o tipo de edifício (e o risco associado) que a Universidade de Coimbra (UC), através do seu Instituto de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico em



Incêndio em edifício na Avenida Emídio Navarro foi um dos mais recentes fogos urbanos em Coimbra

Ciências da Construção, Energia, Ambiente e Sustentabilidade – IteCons, e a Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) da Universidade Nova de Lisboa se juntaram para desenvolver um projecto de investigação que tem como missão «analisar o fenómeno dos incêndios urbanos através da inteligência artificial e metodologias da ciência dos dados».

Resultados em três anos

A ideia é «analisar os incêndios urbanos para entender o fenómeno e permitir uma melhor gestão dos recursos da administração pública» e implementar uma nova ferramenta que ajudará a redistribuir pessoas e equipamentos de acordo com os resultados alcançados ou, até mesmo, «definir o melhor local para um quartel de bombeiros».

Inicialmente, este projecto, recentemente apresentado na sede da ANEPC, em Carnaxide, e correspondente a um investimento de quase 237 mil euros, totalmente financiados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) tinha como objectivo perceber a capacidade de intervenção dos corpos de bombeiros em relação a edifícios da 3.^a e 4.^a categoria de risco (com risco máximo de incêndio). No entanto, concluiu-se que seria possível, através da nova ferramenta que será criada pelos investigadores de Coimbra e de Lisboa, avaliar essa mesma capacidade em relação a todos os edifícios do país, independentemente das categorias de risco a eles associadas.

«Se falarmos dos edifícios nas 3.^a e 4.^a categoria de risco, estamos a falar de cerca de 3 mil

edifícios. Com este alargamento, estamos a falar em centenas de milhares de edifícios em todo o país», em relação aos quais a ANEPC ficará, após este trabalho, com uma base científica para poder perceber o melhor modo de actuação, confirma José Pedro Lopes, ao Diário de Coimbra, sublinhando a importância deste trabalho «mesmo no que respeita à decisão política» para a decisão de distribuição de equipamentos e de meios humanos ou até, no limite, à localização geográfica de novos quartéis de bombeiros que venham a ser construídos.

O projecto está, neste momento, na sua fase de arranque mas, de acordo com José Pedro Lopes, se tudo correr como previsto, dentro de três anos já será possível conhecer os resultados deste trabalho.◀

“Portugal é caso único no mundo”

«Portugal é caso único no mundo» no que respeita ao surgimento dos seus corpos de bombeiros. Ao contrário de outros países, no nosso país, a maioria das companhias de bombeiros nasceu no seio dos movimentos associativos, ou seja, «muito mais pela sensibilidade das populações do que da capacidade do Estado». Este altruísmo é, obviamente, positivo mas, como sublinha ao Diário de Coimbra José Pedro Lopes, director Nacional de Bombeiros, da Autoridade Nacional de Emergência e Protecção Civil (ANEPC), faz com que, nem sempre, a localização geográfica dos corpos de bombeiros esteja «nas áreas de maior risco». «Todos sabemos que há mais corpos de bombeiros nos grandes centros urbanos e que a faixa litoral está muito mais dotada, ao contrário do interior, em que a resposta é mais deficitária», confirma o responsável, concordando que um dos problemas desta distribuição desequilibrada são «as dificuldades nos tempos de resposta no socorro».◀



DE 15 A 22 DE FEVEREIRO VENHA CONHECER O NOVO FORD PUMA NO FORUM COIMBRA!

Todos os olhos postos no... **PUMA HÍBRIDO**

15 DE FEVEREIRO DE 2020 SÁBADO N.º 30.552 DIÁRIO JORNAL REPUBLICANO ÓRGÃO REGIONALISTA DAS BEIRAS HÁ 89 ANOS A INFORMAR 0,90 €

Diário de Coimbra

Fundador Adriano Lucas (1883-1950) | Director "in memoriam" Adriano Lucas (1925-2011) | Director Adriano Callé Lucas

ACADÉMICA x CD MAFRA

TEMOS CONVITES

Sábado
15 Fevereiro
11H00

Pág. 7

ESTADO CONDENADO POR MORTE DE PESCADORES

Tribunal condenou antigo responsável do Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos. Estado paga 145 mil euros a famílias dos pescadores da Figueira mortos em 2007 [Página 28](#)

Carteiro morre após colisão com um carro

[Página 18](#)

Ciclo enche Coimbra de música e poesia

[Página 6](#)

Nuno Cabral supera AVC com ajuda da arte

[Página 4](#)



ARCIAL pede prendas nos seus 40 anos

Centro de Formação e Lar Residencial são os projectos na forja desta IPSS de Oliveira do Hospital [Página 15](#)

Briosa disputa hoje nova final frente ao Mafra

Académica em bom momento defronta, esta manhã, em Coimbra, a equipa que tem sido a sensação da II Liga. [Página 23](#)

IteCons estuda resposta de bombeiros a fogos urbanos

Investigadores querem redistribuir meios humanos e técnicos e até definir o melhor local para um quartel de bombeiros [Página 3](#)

Paula não pondera voltar do "seu" Kuwait

Os Nossos
Lá por Fora P2

Especial Magazine

Nesta edição